



Raça e classe no filme “Que horas volta?”

Letícia Soares Santos, Noel dos Santos Carvalho

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o filme *Que horas ela volta?* (Anna Muylaerte, 2015). Através de uma análise fílmica busco refletir sobre as relações de classe impostas na trama e as relações raciais presentes na história e apagadas da imagem fílmica, buscando pensar a influência que a eugenia tem dentro do cinema brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave:

Negro, estereótipo, sociedade

Introdução

O espectador de cinema cada vez mais tem questionado a ausência de figuras representativas dentro de suas tramas e a forma como isto é feito. Aos poucos, discussões que se tornaram populares com o cinema de Hollywood, passam a fazer parte também de pesquisas e discussões dentro do cinema brasileiro.

Tendo como âncora na discussão sobre a representação o ano de 2016, durante a premiação do Oscar, utilizo como objeto de estudo um filme nacional lançado no mesmo ano daqueles que questionavam a ausência da representatividade negra nas telas.

“Que horas ela volta?”, filme de Anna Muylaerte, teve grande sucesso nacional e internacional, contando a história de Val (Regina Casé), empregada doméstica de uma família de classe média alta de São Paulo, e sua filha Jéssica (Camila Márdilla) quando decide ir a São Paulo fazer vestibular.

Dentro do filme busco pesquisar as convergências da narrativa com a vivência de pessoas negras e um apagamento na imagem negra dentro do filme.

Resultados e Discussão

Para que o trabalho de pesquisa pudesse ser completamente efetuado foi necessário dividir a busca bibliográfica em três momentos: análise fílmica, identitária e histórico brasileira. O primeiro momento me auxiliou na compreensão de como analisar a peça visual e compreender as intenções da autora por trás dos da imagem e do som.

O segundo momento, de pesquisa identitária, me possibilitou compreender um pouco melhor o processo de criação da identidade de uma nação e como esse imaginário apaga ou altera pontos de vista de acordo com quem o pensa. Por fim busquei compreender como isso se deu no Brasil, o quanto isso influencia a identidade do negro brasileiro e como isso afeta a representação de sua imagem e cultura, principalmente na televisão.

Na etapa final do trabalho, voltei-me para o filme e sua análise, e a partir da divisão do filme em blocos de estudo, busco encontrar os pontos de convergência entre minhas questões e a obra, sendo a principal delas o apagamento da imagem do negro dentro de sua narrativa e a persistência desta prática dentro do cinema nacional, explicando essa prática através da história brasileira.

Conclusões

Através da análise fílmica inicial foi possível encontrar traços dentro da história que confirmam minhas questões iniciais a pesquisa sobre o embranquecimento da imagem

dentro da tela. Os motivos que levam a isso são, principalmente, o caráter comercial do filme, que usa a imagem de Regina Casé como parte de sua promoção, e a tradição das representações audiovisuais de trazer o negro no plano da cultura sem necessariamente representá-lo visualmente.

Pensando em bibliografia, as pesquisas na área de eugenia dentro do cinema brasileiro ainda são escassas, o que pode levar a uma agenda de pesquisa pós iniciação científica.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a meu orientador Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho, que me incentiva a pesquisa desde meu primeiro ano da graduação. Aos meus amigos que acompanham meu crescimento dentro do projeto e a força que me dão para continuar com ele. E ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no processo 2018/2019.

ARAÚJO, Joel Zito. A força de um desejo: a persistência da branquitude como padrão estético audiovisual. *Revista USP*, São Paulo, n. 69, p.72-79, maio 2006.

ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil: O Negro na Telenovela Brasileira. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

AMOUNT, Jacques et al. *A Estética do Filme*. Campinas: Papyrus Editora, 1995. 310 p.

DOMINGUES, Petrônio José. Negros de Almas Brancas? A Ideologia do Branqueamento no Interior da Comunidade Negra em São Paulo, 1915-1930. *Estudos Afro-asiáticos*, Rio de Janeiro, ANO 24, n. 3, p.563-599, 2000

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 102 p.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro. Apicuri e Editora PUC-Rio, 2013.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2003. 403 p.

LESSER, Jeffrey. *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

RODRIGUES, João Carlos. *O Negro Brasileiro e o Cinema*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SALIBA, Elias Thomé. As imagens canônicas e a História. In: CAPELATO, Maria Helena et al. *História e Cinema: Dimensões históricas do audiovisual*. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2011. p. 85-96.

STAM, Robert. *Multiculturalismo Tropical*. São Paulo. Edusp. 2008.

STEPHAN, Nancy Leys. *A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005

XAVIER, Ismail. *O Discurso Cinematográfico: Opacidade e Transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.